



FICHA TÉCNICA DE REGISTRO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

1. INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

País de origem:

Brasil

Nome da Indicação Geográfica:

Alegria

Espécie: IP DO

Número do registro no Brasil:

BR402023000012-2

Data de concessão do registro:

24/04/2025

Publicação da concessão do registro:

https://revistas.inpi.gov.br/pdf/Indicacoes_Geograficas2833.pdf

Caderno de Especificações Técnicas:

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/Alegria.pdf>

Representação figurativa/gráfica: Não se aplica



REQUERENTE DO REGISTRO

Nome ou razão social: Associação dos Artesãos da Alegria - ADADA

CPF / CNPJ: 08.000.596/0001-31

Endereço: Fazenda Alegria, s/n, Zona Rural

Cidade/UF:	Alegria/CE	CEP:	62250-000
Telefone:	-	Fax:	-
E-mail:	samuelfortuna5071@gmail.com		

2. PROCURADOR (X) Não se aplica

Nome do Procurador

--

4. ÁREA GEOGRÁFICA

Delimitação da área geográfica:

Comunidade da Alegria, localizada na área rural do município de Ipu, no Estado do Ceará.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO

Natureza: **Produto** **Serviço**

Nome: Peças de cerâmica

Especificações e características:

A peças de cerâmica de Alegria são provenientes de matéria-prima composta de:

- Argila: são utilizados dois tipos de barro, o barro vermelho e o barro roxo). O barro vermelho é mais fino e mais ligado, enquanto o barro roxo é mais grosso e mais solto. A extração do barro deve ocorrer na área de abrangência da IP "Alegria".
- Areia: deve ser peneirada e utilizada apenas a parte fina;
- Água: toda a água deve ser proveniente de fonte potável;
- Madeira: a madeira utilizada no processo de queima das peças de cerâmica deverá ter procedência de fontes renováveis e/ou do reaproveitamento;
- Tintas: as tintas utilizadas podem ser tintas óleo, látex e outros tipos de tintas para decoração.

Os produtos autorizados para a IP "Alegria" são: panelas, jarros, travessas, moringas, rosas decorativas; tigelas; luminárias; pratos; cofres; xícaras; bules; canecas; cano de chaminé, potes, cuscuzreira, bacia (taxa, alguidar e torrador); cestas

O processo de produção é manual em todas as fases, caracterizando assim o produto como artesanal, com beleza, durabilidade e resistência diferenciadas.

Relação com área geográfica:

A Comunidade Alegria tem origem que remonta aos tempos iniciais da colonização na região de Ipu. Desde então, Alegria já se destacava pela produção de cerâmica, com fins de atendimento às demandas comerciais ou para fabricação de utensílios domésticos, tanto às casas-grandes como para residências de menor poder aquisitivo.

A técnica local de produção das peças de cerâmica é remanescente da tradição indígena Tabajara. Os Tabajaras, habitantes originários da região, já trabalhavam o barro antes de os europeus aportarem em terras brasileiras. Inicialmente, a cerâmica produzida por eles visava à confecção de urnas para enterrar seus mortos e conservar as cinzas de seus familiares. Com o tempo e o processo de colonização, outras demandas surgiram e as peças de cerâmica passaram a ser construídas para outros fins, como armazenamento de água potável e produção de utensílios domésticos, entre outros usos.

Boa parte da técnica tradicional perdura até os dias atuais: as mulheres levantam as peças usando o cordel, que é o modo mais rudimentar de todos. Aos homens é destinada a tarefa de ir colher o barro nas minas de argila e de fazer a queima no forno. Atualmente os itens são produzidos de acordo com as demandas dos clientes, e podem variar entre panelas, bandejas, jarras, artefatos usados para decoração de casas e vias públicas, entre outros. Os produtos são comercializados por várias partes do Brasil.

As peças, com o passar do tempo, foram sendo trabalhadas com detalhes mais inovadores, renovadas nas pinturas, no bordar das peças e na variedade de artefatos realizados. Mas, apesar da introdução de novas técnicas e inovações decorativas, a maioria das atuais ceramistas, conhecidas como oleiras, aprenderam a arte de moldar a cerâmica com as artesãs mais velhas, de geração anterior.

Essas artesãs se esmeraram para construir peças e artefatos belos, resistentes a altas temperaturas, e que preservem características dos descendentes dos povos originários do Brasil, potencializando sobre essas obras um valor não apenas econômico, mas de toda uma tradição que remonta aos séculos XVII e XVIII. O trabalho realizado coletivamente pelas ceramistas levou à fundação de uma Associação no ano de 1997, envolvidas no beneficiamento do barro e na produção e comercialização das peças de cerâmicas de Alegria.

De vastas águas e terras em abundância, de onde as oleiras tiraram seu sustento na feitura de cerâmica, Alegria tem se tornado exportadora da cultura do barro e se destacado pelo seu potencial produtivo na região e em todo o Brasil.

6. ESTRUTURA DE CONTROLE

Controle feito por:

Conselho Regulador

O Conselho Regulador será presidido por um presidente e constituído, incluindo este, por, no mínimo, 05 (cinco) membros e até 07 (sete) membros, quais são:

- a) 04 (quatro) até 05 (cinco) membros(os) associadas(os), incluindo a(o) presidente deste Conselho Regulador, que sejam eleitas(os) pela Assembleia Geral Ordinária de Eleição e Posse;
- b) Um ou dois membros representante(s) de instituição de desenvolvimento, pesquisa, divulgação e/ou fomento, inclusive governamental, ligada a cadeia produtiva da cerâmica da Alegria.

Observações: